

EMERGÊNCIA DE CANAFÍSTULA (*Peltophorum dubium* (Sprengel) Taubert) SEM QUEBRA DE DORMÊNCIA EM DIFERENTES ESTÁGIOS FISIOLÓGICOS DE COLHEITA DAS SEMENTES

RAASCH, Carlos Gustavo¹; MATTEI, Vilmar Luciano²; BUBOLZ, Kaierre Müller³, SCHEUNEMANN, Tiago³.

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Agronomia, carlos.raasch@hotmail.com; ²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, vlmattai@gmail.com. ³Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Agronomia, Departamento de Fitotecnia.

1 INTRODUÇÃO

A canafístula é encontrada desde o estado da Bahia (Brasil) até a Argentina, Uruguai e Paraguai. É uma árvore de importância econômica e florestal, chegando até 40 m de altura e 120 cm de diâmetro à altura do peito (DAP), folhas semi decíduas até decíduas, alternadas e compostas, inflorescências em panículas terminais, com fruto do tipo vagem e indeiscente, apresentando de uma a duas sementes. Ela tem grande aceitação para obras de acabamento em construções e também pode ser utilizada na arborização urbana para produzir sombra fechada, em virtude da folhagem densa (REITZ et al. 1978).

As sementes apresentam forma geométrica oblonga, com 0,9 a 1,2cm de comprimento por 0,4 a 0,6cm de largura, comprimidas lateralmente, com ápice, base e bordos arredondados e extremo hilar afinado e bem marcado pela ponta da radícula (DONADIO e DEMATTÊ, 2000).

Possuem alto potencial para reflorestamento na região sul e sudeste por estar entre as espécies leguminosas pioneiras de rápido crescimento (INOUE et al. 1984).

Por ser uma planta rústica e de rápido crescimento, é comumente encontrada colonizando pastagens, ocupando clareiras e bordas de matas, sendo também utilizada para a composição de reflorestamentos mistos de áreas degradadas e de preservação permanente (DONADIO e DEMATTÊ, 2000).

A dormência de sementes, principalmente em leguminosas, constitui-se num grande problema para a produção de mudas.

Existem várias causas possíveis para dormência e, que afetam direta e indiretamente o metabolismo dos carboidratos, das proteínas e de outras reservas das sementes, durante o processo germinativo. Outro fator de controle da germinação e dormência é atribuído ao balanceamento entre hormônios reguladores de crescimento, cujo papel é fundamental na reposta germinativa das sementes. Estas formas de dormência são geralmente denominadas de dormência fisiológica (VIEIRA et al. 2000).

Segundo Mattei (1999) os problemas de germinação da semente de *Peltophorum dubium* não são causados por problemas fisiológicos, mas sim por uma camada paliçádica no tegumento. O tegumento impermeável das leguminosas é composto por uma camada de células em paliçada, e recoberto externamente por camadas culticulares cerosas. A desintegração da capa destas células, ou a separação das mesmas, é possível através de um "stress" que permitiria a entrada de água e a conseqüente germinação (HARTMANN & KESTER, 1975).

Além da dormência, outro fator que dificulta a germinação de sementes de canafístula é a alta incidência de fungos. Mucci & Lasca (1986) observaram diversos fungos presentes em sementes de canafístula, como: *Phomopsis* sp., *Fusicoccum* sp., *Fusarium oxysporum*, *F. solani*, *F. moniliforme*, *Phoma* sp., *Verticillium* sp., *Pestalotia* sp., *Curvularia* spp, e *Drechslera* spp.

O objetivo deste trabalho foi o de avaliar a emergência em viveiro e a constatação de dormência em sementes de canafístula (*Peltophorum dubium* (Sprengel) Taubert), colhidas em diferentes fases de maturação.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A coleta dos frutos de canafístula foi realizada em três árvores matriz, em áreas verdes urbana na cidade de Pelotas, em três fases de maturação das sementes: quando as vagens ainda apresentavam a coloração verde escura (fase 1); vagens de coloração verde acastanhado escura (fase 2) e vagens secas de coloração marrom escura (fase 3). O período de colheita foi de abril até junho de 2012.

Após cada coleta as vagens foram abertas manualmente para a retirada das sementes e após separadas apenas aquelas que apresentavam formato e característica normal. As sementes foram separadas em 4 repetições com 24 sementes cada.

A sementes colhidas na fase 3, coletada em junho está na preparação das sementes para posterior semeadura.

A semeadura foi realizada imediatamente após a extração das sementes das vagens, para diminuir a contaminação por fungos. A semeadura foi realizada em tubetes de 110cm³ com substrato comercial e 1cm de vermiculita sobre a semente (Fig. 1).

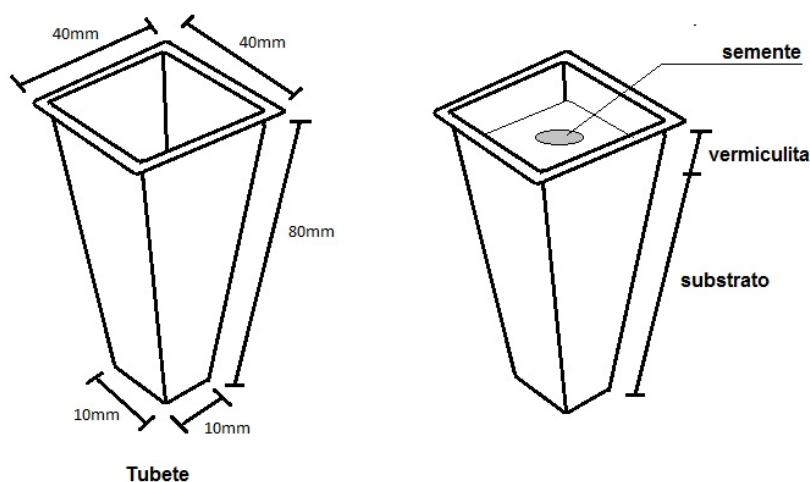


Figura 1: Forma e dimensões dos tubetes plásticos de 110ml, utilizados para semeadura de canafístula (*Peltophorum dubium*).

Após esse procedimento os tubetes foram colocados em estufa plástica, com umidade controlada por aspersão automática. Após o 5º dia da semeadura as avaliações de emergência foram diárias, até estabilizar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A emergência das plântulas ocorreu primeiro para a fase 1 a partir do sétimo dia, enquanto que a emergência para a fase 2 ocorreu a partir do décimo sexto dia após a semeadura (Tab. 1).

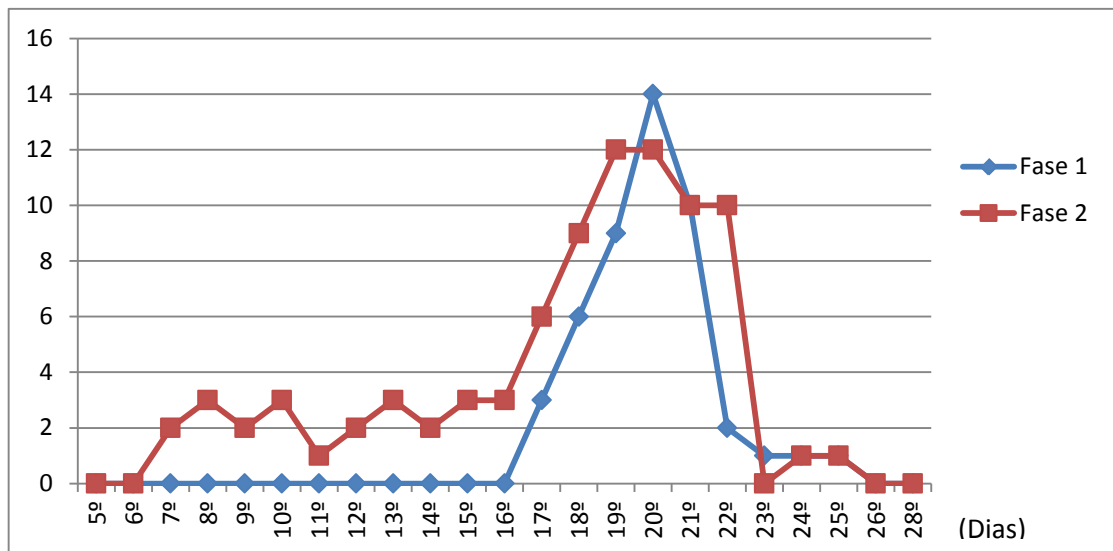


Tabela 1: Índice de emergência de sementes de canafístula (*Peltophorum dubium* (Sprengel) Taubert), em dias

O pico de emergência ocorreu entre o décimo nono e vigésimo dia após a semeadura em ambas as fases. Ao final da avaliação obtivemos um número de sementes emergidas, para fase 1, 47 sementes (48,96%) e para fase 2, 85 sementes (88,54%), conforme Tab. 2.

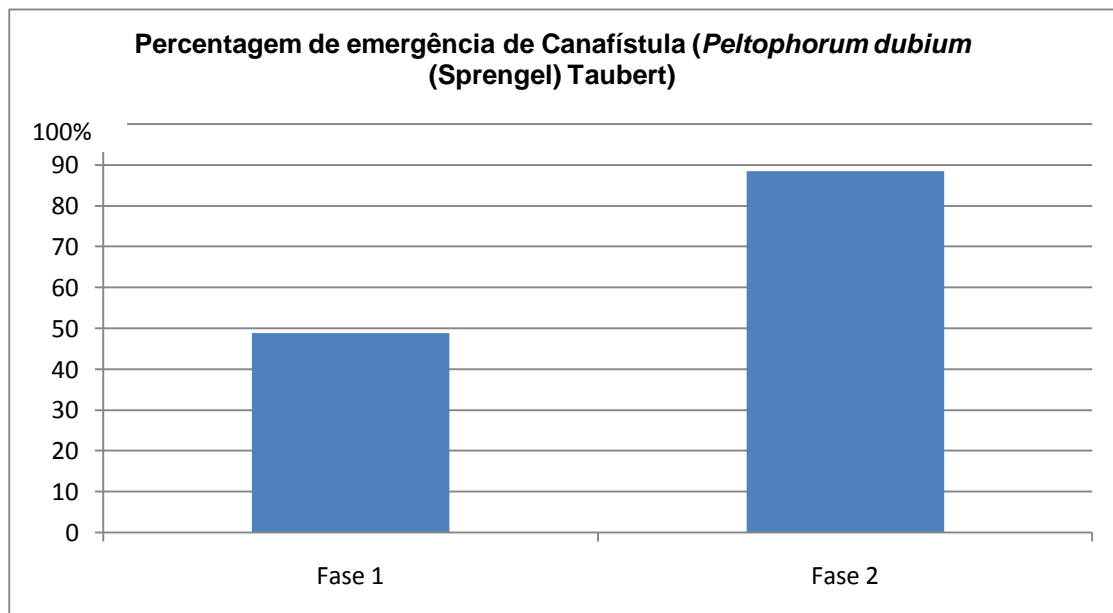


Tabela 2: Porcentagem de emergência de sementes de canafístula (*Peltophorum dubium* (Sprengel) Taubert), colhidas em diferentes fases de maturação. Fase 1 (Coloração verde escura), Fase 2 (Coloração verde acastanhado escura).

As sementes da fase 1 tiveram menor desempenho, em relação a fase 2, provavelmente devido ao fato de ser mais suscetível ao ataque de fungos, visto ter sido constatado maior apodrecimento de sementes.

4 CONCLUSÃO

Pelos resultados obtidos até o momento pode-se concluir que a dormência consolida-se nas sementes a partir de sua completa maturação e secagem natural. Ao se confirmarem os resultados até o momento observados, a semeadura da canafístula, em viveiro provavelmente poderá se recomendada sem superação de dormência, desde que colhidas no início da passagem da coloração da vagem do verde escuro para o castanho claro, com semeadura imediata.

5 REFERÊNCIAS

DONADIO, N. M. M.; DEMATTÊ, M. E. S. P. Morfologia de frutos, sementes e plântulas de canafístula (*Peltophorum dubium* (spreng.) Taub.) e jacarandá-da-bama (*Dalbergia nigra* (ver.) fr.ar. exbentb.)- Fabaceae. **Revista Brasileira de Sementes**, v.22, n.1, p. 64-73, 2000.

HARTMANN, H. T.; KESTER, D. E. **Propagación de plantas; principios y practicas**. 3ª ed. México, Continental, p. 693, 1967.

INOUE, M. T.; RODERJAN, C. V.; KUNIYOSHI, Y. S. **Projeto madeira do Paraná**. Curitiba, FUPEF, p. 260, 1984.

MATTEI, V. L. Efeito de tratamento em sementes dormentes de Acácia trinervis (*Acácia longifolia* Willd), sobre a germinação em laboratório, emergência e desenvolvimento inicial em viveiro. **Revista Brasileira de Agrocência**, v. 5, n. 3, p. 185-189, 1999.

MUCCI, F. E. S.; LASCA, C. C. Flora fúngica de sementes de essências florestais nativas. **Fitopatologia Brasileira**, v. 11, n. 2, p. 352, 1986.

REITZ, R.; KLEIN, R. M.; REIS, A. **Projeto madeira de Santa Catarina**. Sellowia, Itajaí, n.28/30, p. 1-320, 1978.

VIEIRA, A. R.; VIEIRA, M. das G. G. C.; OLIVEIRA, J. A. et. al. Alterações fisiológicas e enzimáticas em sementes dormentes de arroz armazenadas em diferentes ambientes. **Revista Brasileira de Sementes**, v.22, n.2, p. 53-61, 2000.